

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal
9912288584/2011-DR/PR
FAEP
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1188

20 a 26 de agosto de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

ABC - A nova agricultura



A Privatização Envergonhada

2 O Dia no Campo
Agricultura de Baixo Carbono

16 Artigo
A seca nos EUA

18 Notas
Indenização e Trigo

19 Cidades
Mato Rico

20 Infraestrutura
Produtores no Porto

22 Opinião
Privatização Envergonhada

24 Ciência
Resistência à seca

25 Resolução
Conseleite

26 Via Rápida
Arco-íris, Mentiras,
Tequila, Hot-dog,
Salada de frutas,
Vinho, Lixo e etc



28 Cursos
JAA, Colhedoras, Posses,
Piscicultura, Culinária, Motoserra,
Condutores

30 Dívidas
Renegociação com o BB

31 Cartas

“A ideia é que, com os recursos do ABC, vamos ajudar nossos agricultores combinando Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. É também uma chance de mudarmos o retrato da pecuária paranaense de corte. Um momento importante com várias instituições de mãos dadas para fazermos uma nova agricultura”.

Norberto Ortigara,
secretário da
Agricultura e
Abastecimento
(Seab-PR)

“Temos que ter a visão do futuro por isso vamos continuar investindo em pesquisas. O encontro de hoje significa uma salto qualitativo no nosso sistema de produção”.

Florindo Dalberto,
presidente do Iapar.



Fernando Santos

Não se discute as vantagens da prática da agricultura de baixo carbono. Ela permite variáveis que podem revolucionar o campo pelos resultados que proporciona através da Integração Lavoura, Pecuária e Floresta; Manejo de Pastagens; Plantio Direto; Biogás e Bioenergia. Diversifica, aumenta a produtividade, é ainda ambientalmente correta porque reduz os gases de efeito estufa. E o que a torna mais interessante: mais dinheiro no bolso do produtor.

Com esse perfil o que estava faltando – financiamento e profissionais capacitados a desenvolver projetos específicos – estão praticamente solucionados. O Plano Agropecuário 2012/13, do Mapa, estimou mais de R\$ 3 bilhões ao Programa ABC e o Banco do Brasil, da mesma forma, mantém uma linha de financiamento que fechou contratos do ABC no país em mais de R\$ 1,5 bilhões, entre julho do ano passado e julho deste ano. Os profissionais



do campo - ABC”

“Se não tivermos o técnico com conhecimentos do ABC não chegaremos a lugar nenhum. A iniciativa de treinamento do Sistema FAEP vai fazer uma grande diferença no Estado”.

Helton Damin da Silva,
chefe geral da
Embrapa Florestas.

capazes de facilitar a vida dos produtores com projetos específicos para o Programa receberam na quinta feira, dia 16, seus certificados pelo treinamento realizado pelo SENAR-PR e parceiros (veja pg 5), no “Dia do Campo – ABC”, em Ponta Grossa.

Na verdade, esse dia acabou se revelando uma sequência de verdadeiras aulas no espaço de 2,7 hectares da fazenda experimental do Iapar, em Uvaranas, próximo às margens da rodovia do Café. Dirigentes de instituições federais e estaduais ligadas à agricultura, líderes sindicais e produtores receberam informações para uma análise completa dos benefícios e oportunidades do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta durante visitas às quatro estações da fazenda.

Na estação “Sistemas Silvopastoris e Adaptação Forrageiras” foi apresentadas espécies de forrageiras e suas particularidades como sistema de manejo, adaptação

da cultivar ao clima e ao solo e seus benefícios tanto do ponto de vista nutricional para o animal como para o solo.

Na estação “Conservação de Solos” foram apresentadas as qualidades físicas e químicas do solo, como a avaliação da fertilidade, biomassas e rendimento dos grãos. Na parte física foi apresentada características como porosidade e penetração de raízes.

Na terceira estação a de “Sistema Integrados” foi possível ver o desenvolvimento das pastagens, o rendimento das forrageiras, a adaptação das espécies forrageiras no sistema e a taxa de crescimento dos animais.

E na estação “Sistema Agrossilvipastoril” – o professor da UFPR, Aníbal De Moraes, contou a história da integração lavoura pecuária e fez uma avaliação econômica mostrando as oportunidades e benefícios financeiros.

“Temos que tirar o chapéu para cada instituição que está envolvida na expansão e divulgação do programa ABC. Estamos crescendo e nesta safra o número de projetos somou R\$ 163 milhões. Para a próxima safra a expectativa é de R\$ 200 milhões”.

Pablo da Silva Ricoldiy,
gerente de mercados de agronegócios do Banco do Brasil.

O pronunciamento do presidente do Sistema FAEP no “Dia do Campo” - ABC

“A intenção clara do Governo Federal ao criar o Plano ABC, Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, foi cumprir compromissos assumidos com a comunidade internacional de reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

A base do ABC é o financiamento ao setor produtivo rural, especialmente para aquelas áreas mal aproveitadas. Mas, ao mesmo tempo, é uma grande oportunidade para os produtores rurais que já são eficientes e modernos.

O produtor pode, assim, ajudar a cumprir o que deseja o Governo brasileiro de zelar pelo meio ambiente. Mostrar que o Brasil leva a sério a defesa da natureza, ao mesmo tempo em que pode aumentar a produção para alimentar o país e boa parte do mundo.

Para nós a combinação é esta: redução da emissão de gases de efeito estufa e aumento da produção e da renda do produtor rural.

Este binômio é possível, como estão mostrando as inteligências que nossa parceria reuniu para capacitar esta equipe de 130 técnicos, que hoje recebe seu certificado.

O Paraná não foi o primeiro a largar em busca dos recursos para o programa ABC, mas certamente é o que está trabalhando a melhor política, fazendo com que tais recursos – que são públicos – tenham a melhor aplicação possível e que beneficie a sociedade das duas maneiras: um ambiente melhor e mais alimentos.

Esta parceria deu certo; O Sistema FAEP/ SENAR, o Banco do Brasil, a Secretaria da Agricultura através da Emater e do Iapar, Itaipu, a Embrapa e a Universidade Federal do Paraná estão legando ao país uma metodologia de trabalho eficiente e eficaz.

O que queremos é que esses 130 técnicos – nesta turma engenheiros agrônomos- e os



Fernando Santos

Ágide Meneguette

O Paraná não foi o primeiro a largar em busca dos recursos para o programa ABC, mas certamente é o que está trabalhando a melhor política, fazendo com que tais recursos – que são públicos – tenham a melhor aplicação possível e que beneficie a sociedade das duas maneiras: um ambiente melhor e mais alimentos.

outros que virão em cursos que já estão programados, sejam excelência na formulação dos projetos e no acompanhamento de sua implantação.

De certa forma, o Paraná já atende aos requisitos do ABC, tais como plantio direto, lavoura-pecuária e reflorestamento. Aliás, tem sido pioneiro em muitas dessas práticas de agricultura de conservação, o que torna mais fácil nossa inclusão no programa.

Facilidade esta encontrada na formação da parceria, formada por instituições voltadas para o desenvolvimento da agropecuária e com técnicos e profissionais de grande e reconhecida competência em cada um dos seus conteúdos.

O Paraná, agora, o fará de maneira mais científica, mais moderna, inclusive corrigindo possíveis falhas que possam existir nas tecnologias utilizadas.

Quero me congratular com esses técnicos que hoje recebem seus certificados e pedir a eles empenho para que o Paraná prossiga sendo um exemplo de competência e um lugar onde as diversas instituições sabem como somar esforços para o bem comum”.



A atuação do SENAR-PR

Produtores terão profissionais na assessoria de projetos

Os certificados da primeira turma do curso de capacitação aos profissionais ligados à produção agropecuária e ao sistema financeiro foram entregues durante o Dia de Campo – Plano ABC.

Inédito, o curso foi organizado e realizado pelo SENAR-PR com o apoio de várias instituições (*), a fim melhorar a assessoria aos produtores rurais no desenvolvimento de projetos específicos da agricultura de baixo carbono. Com 112 horas de carga horária o conteúdo foi dividido em seis módulos – Integração Lavoura, Pecuária e Floresta, Manejo de Pastagens, Plantio Direto, Biogás, Bioenergia e outros usos para dejetos, esta em parceria com a Itaipu Binacional.

Na avaliação do coordenador do treinamento, o engenheiro-agrônomo e técnico do SENAR-PR, Johnny Fusinato Franzon, o curso combina prática e teoria e conseguiu unir instituições envolvidas na agropecuária paranaense: instrutores do SENAR-PR, engenheiros-agrônomo de cooperativas e do BB, assistentes técnicos da Emater, Iapar, Seab e da iniciativa privada.

Ainda este ano serão capacitadas outras cinco turmas envolvendo 194 participantes nas cidades de Francisco Beltrão, Maringá e Pinhais. Totalizando 325 participantes no ano.

Técnicos que participaram do treinamento do SENAR-PR

Na avaliação do instrutor do SENAR-PR, Paulo Roberto Marchesan, a capacitação é uma reciclagem de informações e conhecimentos com novas tecnologias. “A nossa função é passar esses conhecimentos aos produtores”.

Para o técnico da Cocamar Rafael Franciscatti dos Reis, de Maringá, o treinamento é uma grande ferramenta no jeito certo de orientar o produtor

rural tanto no manejo como na parte técnica do projeto. “Sem contar que reúne conhecimentos de todas as áreas”.

Representantes das turmas do curso ABC que receberam os certificados

- Engenheiro agrônomo **Rubens Antônio Costa**, representantes os alunos do Instituto Emater
- Engenheiro agrônomo Dacio Antônio Benassi, representando os alunos do Iapar.
- Eng. Agrônomo **Alexandre Numes Leite Rosas**, representando alunos do Banco do Brasil.
- Engenheiro agrônomo **Camilo de Lelis Mendes Júnior**, representando os Alunos da Secretaria da Agricultura.
- Engenheiro agrônomo **Paulo Roberto Marchesan**, representando os alunos do SENAR.
- Engenheiro agrônomo **Odair Alberto Pangrácio**, representando os alunos das empresas de planejamento agropecuário.

O ABC no Paraná

Como funciona o Plano de Agricultura de Baixo Carbono

O programa é a oportunidade de incorporar ao processo produtivo as tecnologias sustentáveis para uma produção mais eficiente, que proporciona o aumento da renda.

O Programa Agricultura de Baixo Carbono, criado em 2010 pelo governo federal, dá incentivos e recursos para os produtores rurais adotarem técnicas agrícolas sustentáveis. Tudo para mitigar e reduzir a emissão dos gases de efeito estufa: gás carbônico (CO₂), gás metano (CH₄) e óxido nitroso e ao mesmo tempo em que a produção agrícola e pecuária garanta mais renda ao produtor, mais alimentos para a população e aumente a proteção ao meio ambiente.

O plano foi idealizado a partir dos compromissos de redução de emissões de GEE estabelecidos na Política Nacional sobre Mudanças Climáticas (PNMC), Lei nº 12.187/09. Sua elaboração deu-se pelos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), contando inclusive com a participação das entidades representativas dos produtores. Os ministérios e a Casa Civil são responsáveis pela coordenação das ações necessárias ao estabelecimento do

Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura.

O Plano ABC está lastreado na capacitação de técnicos e produtores rurais; regularização ambiental; assistência técnica e extensão rural; estudos e planejamento; pesquisa, desenvolvimento e inovação, transferência de tecnologia e crédito rural

Já o Programa ABC é uma linha de crédito rural oficial, que foi instituída em 17 de agosto de 2010. O Programa ABC já é uma das ações previstas no Plano ABC para disponibilização de recursos oficiais para financiamento da adoção das tecnologias mitigadoras de emissões de GEE pelos produtores rurais brasileiros

O programa é a oportunidade de incorporar ao processo produtivo as tecnologias sustentáveis para uma produção mais eficiente, que proporciona o aumento da renda através do incremento da produtividade e da diversificação da produção, incentiva a



recuperação do passivo ambiental, diminui a pressão sobre as florestas nativas e tudo isso resulta na redução da emissão de GEE, propiciando uma agricultura mais sustentável na produção de alimento aos brasileiros e ao mercado externo. O Mapa disponibilizou no Plano Safra 2012-2013 com valor disponibilizado de R\$ 3,4 bilhões.

O que pode ser financiado

As linhas de crédito do Programa ABC têm a finalidade de financiar:

- A recuperação de áreas e pastagens degradadas;
- A implantação de sistemas orgânicos de produção agropecuária;
- A implantação e melhoramento de sistema Plantio Direto na Palha;
- A implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária; lavoura-floresta; pecuária floresta; ou lavoura-pecuária-floresta;

Fixação biológica de nitrogênio

- A implantação, manutenção e manejo de florestas comerciais.
- A adequação ou regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental, inclusive, recuperação de Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e o tratamento de dejetos e resíduos entre outros;
- A implantação de planos de manejo florestal sustentável;

O alvo são os produtores rurais e suas cooperativas, inclusive, para repasse aos associados.

O limite de crédito é de até R\$ 1.000.000,00 por beneficiário e por ano-safra, independentemente de outros créditos que o produtor ou cooperativa tenha recebido ao amparo de recursos controlados do crédito rural. A taxa de juros é de 5,0 % ao ano.

O Plano no Paraná

O Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono no Estado do Paraná começou com atividades do grupo Gestor 2011, sob a coordenação da Seab e pelas entidades: Mapa, Iapar, Emater, Codapar, Sema, Ocepar, Embrapa Florestas, FAEP, Apre, Banco do Brasil e Itaipu Binacional

A oficina para elaboração do Plano de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura do Paraná (Plano ABC-PR), foi iniciado em dezembro de 2011 na unidade estadual da Emater e concluída em abril de 2012.

O objetivo geral da Oficina foi o de elaborar o Plano ABC Paraná com participação ativa do setor agroflorestal paranaense. O projeto foi pautado no “Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação as Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura”.

Características

- O Plano ABC Paraná é convergente com a Política de Uso do solo do Sistema Estadual da Agricultura que tem a atribuição do planejamento do uso do solo no meio rural;
- Todos os projetos de crédito rural do ABC contam com assistência técnica (RT);
- O Mapa, via Embrapa, fará o monitoramento do uso do solo, através de tecnologias previstas no Plano ABC;
- A contabilidade de carbono será realizada com a metodologia a ser desenvolvida pela pesquisa e disponibilizada pelo MAPA.

Veja os levantamentos da Seab para embasar as propostas do Plano ABC no Estado do Paraná.

Segue abaixo um quadro com as metas nacionais para as Tecnologias do Plano ABC

Metas Nacionais para as Tecnologias do Plano ABC

Região	FLORESTAS PLANTADAS		
	Estratégia Regional		
	2011/2015	2016/2020	TOTAL
Centro-Oeste	0,4	0,5	0,9
Norte	0,1	0,3	0,4
Sudeste	0,2	0,3	0,5
Nordeste	0,1	0,3	0,4
Sul	0,2	0,6	0,8
Área total	1	2	3

*Milhões de hectares por período

Metas Nacionais para as Tecnologias do Plano ABC

Região	ILPF e SISTEMAS AGROFLORESTAIS		
	Estratégia Regional		
	2011/2015	2016/2020	TOTAL
Centro-Oeste	0,5	1	1,5
Norte	0,3	0,4	0,7
Sudeste	0,3	0,5	0,8
Nordeste	0,1	0,1	0,2
Sul	0,3	0,5	0,8
Área total	1,5	2,5	4

*Milhões de hectares por período

Metas do Paraná

1. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) e Sistemas Agroflorestais (SAFs)
Área de Implantação
Metas 2012/2015- 60.000ha
Metas 2016/2020 -160.000 ha
2. Florestas plantadas e área implantada com florestas
Área de implantação
Metas 2012/2015-200.000 há
Meta 2016/2020:-400.000 ha

Valor bruto da produção da floresta nas oito regiões do Estado do Paraná



INDUSTRIALIZAÇÃO

- Serrarias = 1.140 estabelecimentos = 15% do Brasil;
- Painéis = 478 estabelecimentos = 35% do Brasil;
- Papel e Celulose = 472 estabelecimentos = 11% do Brasil;
- Móveis de Madeira = 2.237 estabelecimentos = 13% do Brasil;
- Erva-mate = 13 estabelecimentos.

EUCALIPTUS

- 7º produtor nacional;
- Área plantada: 161 mil ha;
- Produtividade: 60m³/ha/ano.

PINUS

- 1º produtor nacional;
- Área plantada: 687 mil ha;
- Produtividade: 45m³/ha/ano.



Biomassa florestal

Estimativa do potencial de déficit e/ou disponibilidade de área de eucalipto

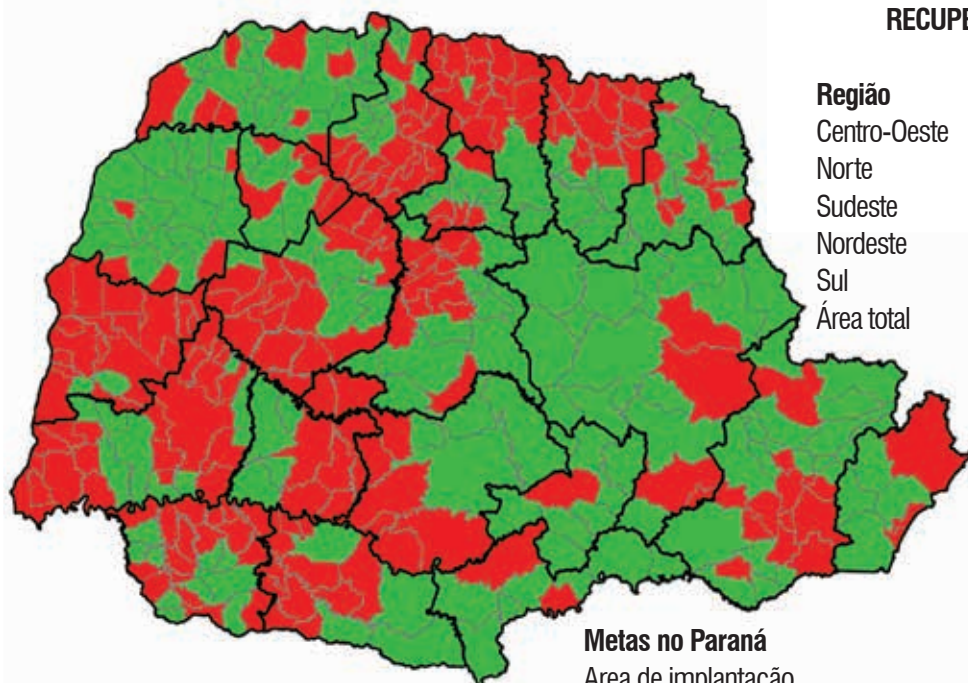
Recuperar áreas de pastagens degradadas

Metas nacionais para as tecnologias do Plano ABC

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS

Estratégia Regional

Região	2011/2015	2016/2020	TOTAL
Centro-Oeste	3	4,6	7,6
Norte	2,1	2,9	5
Sudeste	0,5	0,5	1,0
Nordeste	0,2	0,5	0,7
Sul	0,2	0,5	0,7
Área total	6	9	15



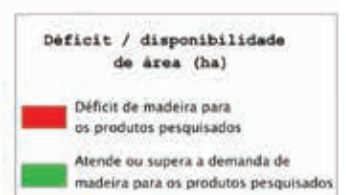
Metas no Paraná

Área de implantação

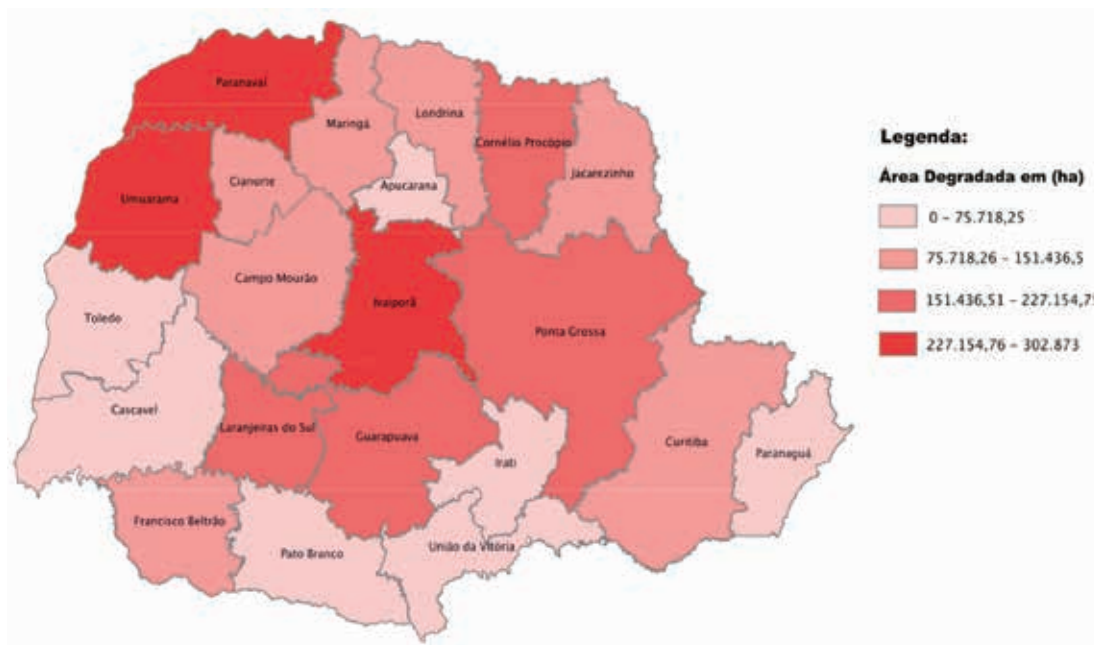
Metas 2012/2015 - 70.000 ha

Metas 2016/2020 - 150.000 ha

Produtos considerados:
frango, milho, soja, feijão,
trigo, café e arroz



Estimativa de áreas de pastagens degradadas no Paraná



Fonte: EMATER, 2010/2011 – Realidade Municipal

Elaboração: SEAB/DEAGRO – Divisão de Cultivos Florestais

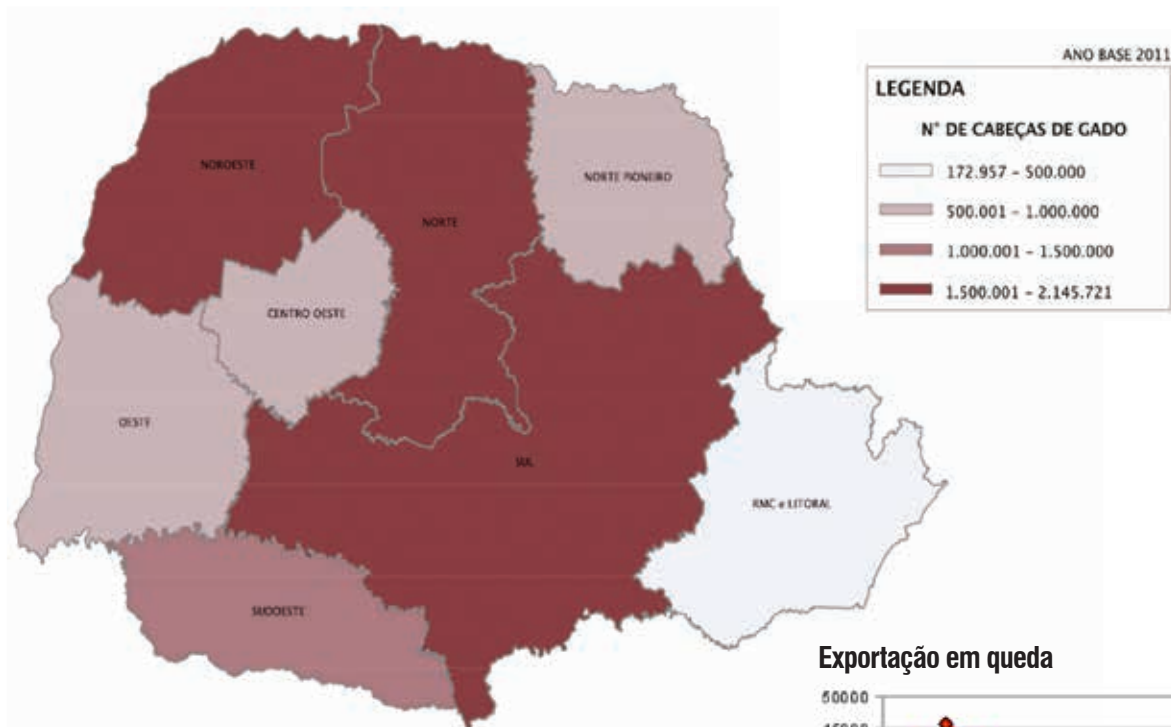
Produção de leite nas 8 regiões do Estado do Paraná



Dados

- Produção = 3,59 bilhões/litros
- 11,7% da produção nacional;
- Número de produtores = 114.000;
- Rebanho de vacas leiteiras = 2,6 Milhões/cabeças;
- Rebanho ordenhado = 1,5 Milhão/cabeças;
- Produtividade média = 10,9/litros/dia;
- Bacias leiteiras: Centro Oriental, Oeste e Sudoeste;
- Nº estabelecimentos industriais = 301;
- Valor Bruto Produção R\$ 2,55 bilhões 2010;
- 3º lugar na produção nacional.

Rebanho Bovino (ano base 2011)



Tratar e Destinar adequadamente os Dejetos Animais

Metas Nacionais para as Tecnologias do Plano ABC

TRATAMENTO DE DEJETOS ANIMAIS

Estratégia Regional

Região	2011/2015	2016/2020	TOTAL
Centro-Oeste	0,29	0,4	0,69
Norte	xxx	xxx	xxx
Sudeste	0,59	0,4	0,99
Nordeste	0,23	0,43	0,66
Sul	1,37	0,69	2,06
Área total	2,48	1,92	4,4

*Milhões de m³ por período

Metas do Paraná

Área de implantação

VOLUME DE TRATAMENTO DE DEJETOS

Metas 2012/2015 - 210.000 m³

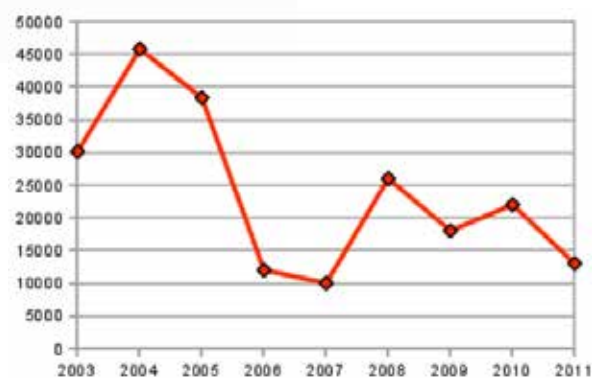
Metas 2016/2020 - 490.000 m³

VOLUME DE BIOGAS GERADO

Metas 2012/2015 - 3.990.000 m³

Metas 2016/2020 - 9.310.000 m³

Exportação em queda



Outros dados

- 10º produtor nacional - 56.000 pecuaristas;
- 9,4 milhões de cabeças (4,5% do BR);
- Frigoríficos: 79 (26 c/SIF - 53 c/SIP);
- Abate: 1,2 milhão/cab./ano - Produção/carnes: 279,5 mil/t/ano;
- Empregos: 3.500.

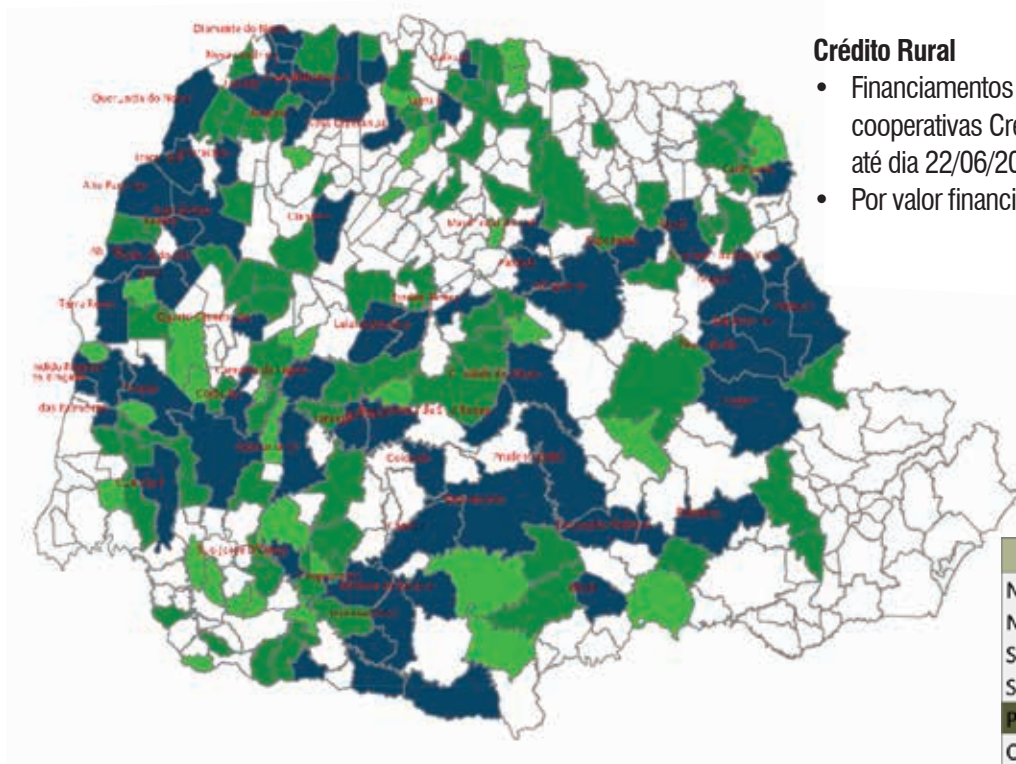
Rebanho suíno nas oito regiões do Estado do Paraná



- Plantel = 7,5 milhões de cabeças;
- Nº abates = 6,6 milhões de cabeças (2011);
- Concentração: Região Oeste;
- Valor Bruto Produção 2010 = R\$ 2,31 bilhões;
- Exportações = 61,4 milhões de kg (11,9% do BR);
- 13,1 % da produção nacional;
- Nº produtores: 30.000;
- Produção 629,5 milhões kg.



Distribuição dos créditos contratados do Programa ABC do Estado do Paraná



Crédito Rural

- Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas Crédito Rural – Ano Agrícola 2011/2012 até dia 22/06/2012;
- Por valor financiado por finalidade (R\$ bilhões).



Região	Cus.	Inv.	Com.	(%)
Norte	1,09	1,44	0,13	3
Nordeste	3,75	2,89	0,96	8
Sudeste	15,97	6,41	6,96	32
Sul	20,23	7,63	6,16	38
Paraná	8,68	3,15	2,03	15
C.Oeste	10,48	4,78	1,69	19
Brasil	51,53	23,14	15,90	100

Avicultura nas oito regiões do Estado do Paraná

Difundir e Consolidar Sistemas de Plantio Direto de Qualidade

Metas Nacionais para as Tecnologias do Plano ABC



SISTEMA PLANTIO DIRETO (SPD)

Região	Estratégia Regional		
	2011/2015	2016/2020	TOTAL
Centro-Oeste	1,5	2,5	4
Norte	0,3	0,7	1
Sudeste	0,4	0,9	1,3
Nordeste	0,3	0,7	1
Sul	0,3	0,4	0,7
Área total	2,8	5,2	8

*Milhões de hectares por período

Metas do Paraná

Área de implantação

Metas 2012/2015 - 100.000 há

Metas 2016/2020 - 250.000 ha

- 1º produtor em produção;
- 2º produtor em exportação (1 milhão de t, 26% do Brasil);
- Abate total em 2011 = 1,39 milhões de cabeças = 27% do Brasil;
- Valor Bruto Produção = R\$ 5,4 bilhões.



Fixação Biológica de Nitrogênio

Metas Nacionais para as Tecnologias do Plano ABC

FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO (FBN)

Região	Estratégia Regional		
	2011/2015	2016/2020	TOTAL
Centro-Oeste	0,2	1	1,2
Norte	0,2	0,5	0,7
Sudeste	0,2	1	1,2
Nordeste	0,2	1	1,2
Sul	0,2	1	1,2
Área total	1	4,5	5,5

*Milhões de hectares por período

Metas do Paraná

Área de implantação

Metas 2012/2015 - 100.000 doses/ha

Metas 2016/2020 - 250.000 doses/ha

Para a implantação destas tecnologias o Plano ABC tem como principais ações:

- Transferência de tecnologia (pesquisa - produtor);
- Capacitação (técnicos e produtores);
- Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação;
- Adequação Ambiental;
- Crédito Rural.



Fotos: Fernando Santos



Estiveram presentes:
João Luíz Rodrigues Biscaia Diretor Financeiro da FAEP.
Erikson Camargo Chandoha Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Mapa.
Helton damin da Silva Chefe Geral da Embrapa Florestas.





Pablo ricoldy
Gerente de Mercados de Agronegocios do Banco do Brasil.
Florindo Dalberto
Presidente do Iapar.
Rubens Niederheitmann
Presidente da Emater.
Luiz Dâmaso Gusi
Diretor Presidente da Ceasa.
Otamir Martins
Diretor Geral Seab.



AEN

O Brasil e a

A seca nos Estados Unidos prenuncia mais uma fase de preços altos para os alimentos, com perspectivas de bons ganhos para os exportadores e de graves dificuldades para as economias pobres e dependentes da importação de comida. Um dia depois de anunciada no Brasil a maior safra de grãos e oleaginosas de todos os tempos, o governo americano confirmou grandes perdas nas lavouras de soja e milho. A longa estiagem, excepcionalmente severa, afeta mais de 60% do país e a maior parte das regiões agrícolas. O mercado reagiu imediatamente às novas estimativas, divulgadas na sexta-feira pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com indicações de redução dos estoques na temporada 2012-2013. A piora das condições de oferta de soja e milho poderá afetar também os mercados de outros produtos, porque será preciso recorrer a substitutos principalmente para a produção de rações e de etanol.

O Brasil será um dos países em condições de aproveitar as oportunidades abertas pela quebra da safra americana. A produção de soja, agora calculada em 66,4 milhões de toneladas na atual safra, deve ser 11,8% menor que a anterior, mas o governo projeta uma exportação de 31,2 milhões,

volume apenas 5,4% menor que o do ano passado. Mas o grande sucesso da safra 2011-2012, no País, é a produção de milho, recém-estimada em 72,8 milhões de toneladas, com expansão de 26,8% em um ano. O volume exportado poderá aumentar de 9,3 milhões para 14 milhões de toneladas, segundo projeta a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Mas a excelente colheita favorecerá principalmente a produção de aves e suínos, com benefícios tanto para o abastecimento interno como para a exportação de carnes.

O mercado interno deve continuar bem abastecido, embora seja razoável prever alguma pressão sobre o custo de vida, principalmente por causa das cotações internacionais. O novo levantamento da Conab confirmou menor produção tanto de arroz como de feijão, neste ano, mas as quebras se refletem principalmente na redução dos estoques finais, sem problemas de abastecimento. Será importante, no entanto, garantir boas colheitas para a temporada 2012-2013, porque os volumes remanescentes serão pequenos.

Não houve crises de abastecimento no Brasil nas últimas duas décadas. Isso se explica tanto pela modernização tecnológica da agropecuária como pela liberação de preços e do comércio

seca nos EUA

exterior, depois de um longuíssimo e desastroso período de intervencionismo estatal. Não há razão para esperar dificuldades no próximo ano, mas os preços da alimentação provavelmente forçarão o Banco Central a ser mais conservador na condução da política de juros.

Poderá haver dificuldades para as populações pobres dos países importadores de comida. O diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), José Graziano da Silva, pediu aos Estados Unidos a suspensão da obrigatoriedade de mistura de etanol na gasolina. O milho é a fonte principal do etanol americano.

O governo americano reduziu de 4,6 milhões de toneladas para 3,9 milhões a previsão do estoque de soja no fim da temporada 2012-2013. A produção calculada caiu de 83 milhões para 73,3 milhões de toneladas. Em um mês a estimativa da safra de milho caiu 16,9%, de 329,4 milhões de toneladas para 273,8 milhões. Para o fim da

safra 2012-2013 foram projetados estoques de 16,5 milhões de toneladas, os menores desde a temporada 1995-96.

Com exportações de US\$ 44,8 bilhões e saldo comercial de US\$ 36,8 bilhões no primeiro semestre deste ano, o agronegócio continua sendo um importantíssimo fator de segurança para o setor externo da economia brasileira. Os bons resultados foram obtidos em 2012 mesmo com a queda de preços de vários produtos básicos. Poucos preços, incluídos os da soja, ficaram imunes à crise global. A China se manteve como a principal compradora de produtos agropecuários, apesar de sua desaceleração econômica. Espera-se uma reativação da economia chinesa, embora o ritmo de crescimento deva manter-se abaixo de 9%. Essa reativação ajudará a sustentar os preços dos alimentos.

O Estado de S.Paulo – 12/08/2012





Arquivo

Cadê a indenização da safra 2005/2006?

Na safra agrícola de 2005/2006, os produtores tomadores de crédito rural do Banco do Brasil, no Paraná, tiveram perdas de produção nas culturas de soja e milho e acionaram o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Apesar de o agente financeiro reconhecer o direito à indenização, passados seis anos, os produtores ainda não receberam os recursos aos quais tinham direito.

Diante desse quadro, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, enviou ao Diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações de Crédito Rural (DIORF), do Banco Central, Sidnei Correa Marques, à bancada federal do Paraná e aos ministros da Fazenda, Casa Civil e Agricultura ofício solicitando que as pendências com os beneficiários do Proagro sejam solucionadas urgentemente com o pagamento da indenização a cada um dos produtores rurais da lista em anexo.

Trigo: “a comercialização será boa”, diz Arnt

A crise de oferta pela qual passa o trigo - valorizado, portanto, no mercado global - gera um efeito positivo no Brasil: os produtores estão otimistas quanto à garantia de venda e preço da matéria-prima do pão. Contudo, terão de esperar pelo final do ano para obter os rendimentos da safra. Pois antes do período de colheita, que se concentra em setembro, o cereal passará ao largo das negociações.

“É impossível prever a qualidade do trigo”, explica o tricultor Ivo Arnt, de Tibagi (PR). “Pela falta de produto, a comercialização vai ser boa, mas não dá para antecipá-la”, diz.

O especialista Carlos Liede, do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), observa que a falta de mecanismos capazes de identificar a procedência do trigo durante o plantio é um problema que afeta a comercialização do cereal - excluído, no Brasil, do mercado futuro, que oferece liquidez.

“Se houvesse conhecimento da variedade plantada e da região em que se produz - tudo isso é possível de mapear -, a comercialização seria facilitada”, analisa Liede. O pesquisador acrescenta que a análise, por ser pós-colheita, cabe aos moinhos.

Para garantir venda, Arnt estabelece contratos de intenção junto a essas agroindústrias. Garante a comercialização, mas não o preço, que só é decidido após análise, com o cereal já colhido.

“O trigo sempre foi um desestímulo”, afirma o tricultor, que representa os colegas paranaenses na Câmara Setorial das Culturas de Inverno, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e preside a Comissão de Cereais da FAEP.

“Mas, neste ano, com os preços internacionais e a posição dos moinhos, toda a oferta será vendida”, pondera o representante.

Arnt ainda faz uma comparação: 50% da soja e 20% do milho previstos para 2013 já estão comercializados, enquanto 0% do trigo esperado para este ano se encontra no mercado futuro.

Mas a produção de trigo vai amargar perdas de volume neste ano no Paraná. Os produtores devem colher 1,6 milhão de toneladas, o menor resultado em trinta anos, segundo Arnt.

Com DCI e sites

Para chegar à pequena Mato Rico, com 3.816 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Região Central do Paraná, os acessos não são fáceis. Ao sair da vizinha Pitanga são 50 quilômetros de estrada de chão, com muitas pedras pelo caminho e o trajeto leva pouco mais que uma hora. “Nós não andamos, vamos pulando por essa estrada. E quando chove não tem como sair”, conta o comerciante Francisco Xavier de Holanda, conhecido como “Chicão”. Na outra ponta, a pequena cidade de apenas uma larga rua se liga ao município de Roncador por 22 quilômetros de estrada de chão. A dificuldade com as estradas acaba prejudicando os resultados dos pequenos produtores. E não é só isso. Há um posto de saúde no município, mas quando a doença é mais grave o jeito é procurar socorro médico em Ivaiporã, a 117 quilômetros dali.

A falta de investimentos na região e a precária infraestrutura da pequena cidade provocaram a saída de muitos moradores que foram em busca de melhores oportunidades em outros municípios e Estados, principalmente em Santa Catarina. Há 10 anos, segundo dados do IBGE, Mato Rico chegou a concentrar 9.600 habitantes. Invariavelmente seus habitantes ao se reunirem na principal avenida da cidade (Av. Araucárias) se queixam das promessas dos políticos garantindo que o asfalto cobrirá o macadame e as pedras soltas de hoje. “Quem ganha dinheiro por aqui é o borracheiro”, comenta um morador, “sem asfalto não chega o progresso, não há futuro”. Mato Rico é como outras dezenas de cidades criadas na década de 90 em todo o país, onde os interesses políticos se sobrepuseram às reais possibilidades de distritos ganharem o status de cidades.

Os resultados do SENAR-PR

Esse cenário despachou o descendente de ucraniano, Adenilson Palezuk, 28 anos, filho de agricultores, para Itajaí (SC) em busca de trabalho. Foram cinco anos de dificuldades, quando resolveu retornar. Em 2010 fez o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite do SENAR-PR, empolgou-se com o que aprendeu e chamou o irmão Sidinei, 26 anos, que morava em Guarapuava, para trabalhar juntos na atividade leiteira. Obtiveram crédito de R\$ 60 mil e compraram as terras de um tio, Varcílio Palezuk. Na



Lineu Filho

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de Mato Rico é 0,640 – a 397ª posição entre os 399 municípios do Estado.

Adenilson Palezuk:
“Nós estamos realizando um sonho”

Mato Rico: à espera do asfalto

O município sofre com o isolamento no centro do Estado

segunda etapa do projeto financiaram R\$ 40 mil pelo Pronaf para a compra de 10 animais, a construção de cercas, um barracão para a silagem e uma sala de ordenha. No início de junho deste ano R\$ 7,8 mil haviam sido liberados pelo Pronaf.

Em uma área dobrada de 14 hectares, a seis quilômetros da zona urbana de Mato Rico, os jovens estão cuidando da formação das pastagens para a alimentação das vacas. Em setembro começam as obras para a construção da sala de ordenha e silagem. “Nós estamos realizando um sonho”, revela o baixinho com voz mansa, Adenilson.

A FAEP organizou três grupos de líderes sindicais e produtores de todo o Estado para uma visita às instalações do Porto de Paranaguá, complementada com palestras dos dirigentes do terminal. Elas foram iniciadas no último dia 10, prosseguiram dia 17 e a última caravana cumprirá esse roteiro no dia 24, acompanhadas pelo engenheiro agrônomo Nilson Hanke Camargo, responsável pela área de logística e infraestrutura do DTE/FAEP.

Boa parte dessas comitivas já tinham conhecimento de atividades portuárias, inclusive no mega-porto de Rotterdam, na Holanda, mas a maioria pela primeira vez colocou os pés num cais e visualizou os enormes graneleiros. O objetivo dessas visitas foi mostrar ao produtor rural o estágio final no país da exportação agrícola, que vem sustentando a balança comercial brasileira, eles, que estão acostumados a acompanhar as constantes (e precedentes) críticas à infraestrutura nacional.

Coincidentemente, a presença dos produtores ocorre logo após o lançamento do “Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá (PDZ-PO), que busca viabilizar parcerias público-privadas (as PPS) e buscar recursos para a modernização do terminal portuário (BI 1187). Por ser uma concessão federal, o porto depende da boa vontade de Brasília para se expandir e se atualizar, mas há três décadas essa boa vontade que se traduz em investimentos simplesmente não ocorre. O governo federal parece não perceber que o campo vem respondendo com “safras gordas”, que encaixam em rodovias, ferrovias e portos. Paranaguá é um grande exemplo da omissão governamental.

Essa realidade se traduz no cenário próximo ao cais do porto paranaense e foi constatado pelos produtores que notaram, mesmo sendo leigos, a necessidade de equipamentos mais modernos, a readequação do Canal da Galheta, que dá

Da terra a



Fotos: Fernando Santos



acesso ao porto, e a criação de novos berços de atracação.

As opiniões

O presidente do Sindicato Rural de São José da Boa Vista, norte pioneiro do Estado, Jasson Geraldo da Silva, visitou o porto pela primeira vez e achou importante conhecer a trajetória da produção depois que ela sai da

O mar



Produtores rurais visitam Porto de Paranaguá

porteira. “Esta foi uma grande oportunidade para enxergarmos um horizonte maior sobre os problemas e cobrarmos das autoridades mais estrutura de logística, pois isso nós sabemos que está faltando”, comentou.

Osvil João Dandolini do município de Terra Rica, no noroeste, também não conhecia o porto “fiquei admirado com o tamanho dos equipamentos e navios e com a estrutura dos equipamentos”.

O presidente sindical e produtor rural Mamuro Kogio do município de Assaí, norte paranaense, que produz grãos e frutas reconheceu que a estrutura do porto está deficitária. “Eu achava que estivesse pior, mas o porto precisa de investimentos e modernização com urgência. Não sou engenheiro, mas pelo o que ouvi nas palestras, é preciso mais berços de atracação”.

O superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa),

Luiz Henrique Dividino, durante sua palestra ao grupo, lembrou que os produtores rurais são responsáveis por 70% da movimentação de cargas em Paranaguá e, portanto, os maiores clientes. Eles receberam também informações sobre as limitações geográficas do porto e as obras que devem apresentar resultados positivos já em 2014.

Para o vice-presidente do Sindicato Rural de Maringá, João Batista Versari, que conhece a realidade da produção agrícola no Mato Grosso e a estrutura do Porto de Santos, Paranaguá precisa se modernizar e diminuir os custos com a movimentação de cargas. “Nós ouvimos que o último investimento público aqui foi há 35 anos, um absurdo para um Estado como o Paraná onde a agricultura e a exportação de produtos agropecuários é à base da economia”.

Já o produtor de grãos Manoel Fernandes, de Araçongas, que não conhecia o porto de Paranaguá avaliou que o funcionamento está otimizado, “mas é nítida a necessidade de novos investimentos face ao crescimento do volume que hoje nós produzimos e exportamos e as limitações dos equipamentos. Um porto não pode parar de funcionar, por exemplo, por causa da chuva”.

O produtor rural e presidente do sindicato de Sabaudia, Euclenio Vendramentto Junior gostou da visita, mas também ficou decepcionado com a condição dos equipamentos. “Muitos associados já manifestaram a vontade de conhecer o porto. Depois dessa experiência consigo organizar um grupo para esta visita e dividir com eles este conhecimento”.

Os produtores tiveram a oportunidade ainda de conhecer as instalações da indústria de fertilizantes Fospar S/A, que funciona em Paranaguá desde 1976. Assistiram a uma apresentação do superintendente Henrique Oliveira, que falou sobre a forma de operação da unidade, que inclui a importação de fosfato dos Estados Unidos, a granulação e mistura com ácido sulfúrico para a produção do fertilizante e a logística de comercialização.

“Nós ouvimos que o último investimento público aqui foi há 35 anos, um absurdo para um Estado como o Paraná onde a agricultura e a exportação de produtos agropecuários é à base da economia”.

Privatização enverga

**Carlos Alberto Sardenberg, articulista de “O Globo” e comentarista da Rádio CBN*

Sabe a periguete sem convicção? Ela veste o tulinho, mas fica o tempo todo puxando para cima e para baixo para tentar esconder o que a roupa quer exibir. A exibição envergonhada.

Mal comparando, é como o pessoal do governo lida com a privatização de rodovias e ferrovias. Vestiu a ideia, vai aplicá-la, mas não admite sequer o nome. Privatização? Isso é imoral.

Se fosse apenas pelo nome, não haveria problema algum. Pode-se chamar a coisa de concessão de serviço público. É sempre concessão a uma empresa privada, mas deixemos de lado esse detalhe. A China vendeu milhares de estatais e até hoje chama o programa de reestruturação.

O problema, no governo Dilma, é que a bronca com o nome esconde uma bronca com a própria política. Não é que eles, do governo, aderiram à ideia de que o setor público é ineficiente e gasta mal - ou, pelo inverso, que o privado faz melhor - mas aceitaram privatizar porque não tinham outra saída.

Os investimentos públicos em estradas caíram nos dois anos do governo Dilma. Isso foi consequência do tremendo desastre verificado no Dnit,

órgão encarregado das rodovias, e na Valec, estatal para as ferrovias, ambos apanhados em corrupção e ineficiência.

Não tinha como turbinar as obras sem entregar às companhias privadas. Mas em vez de admitir isso, relaxar e aproveitar, o pessoal do governo resolveu vender caro. OK, vamos conceder, mas vocês vão ver como os concessionários serão tratados a pão e água. É óbvio, mas convém repetir: a empresa privada entra no negócio para ganhar dinheiro. A lógica da concessão é da economia de mercado. O empreendedor, ao buscar seu lucro, dentro de um marco legal, precisa entregar o serviço ou a mercadoria. Não obterá lucro se não o fizer, mas também não fará nada se não tiver confiança no retorno do investimento. As regras do negócio não podem garantir o lucro, mas devem garantir que, fazendo-se a coisa certa, haverá um bom lucro e o acionista poderá embolsá-lo.

Pois parece que o PAC da privatização, digo, da concessão, faz o possível para limitar e restringir o retorno das concessionárias. O risco é claro: o cidadão fica sem a estrada boa, o empreendedor não ganha dinheiro e o governo perde, por não re-

onhada



cuperar subsídios e empréstimos.

Nas concessões de rodovias, por exemplo, optou-se pelo sistema que entrega obra e serviço para a companhia que oferecer a menor tarifa. Ao mesmo tempo, se exige que a concessionária faça um monte de coisas antes de cobrar o pedágio. Parece bom, pró-consumidor, mas traz um risco enorme: com mais obrigações e menos receita, a concessionária entrega um serviço de segunda. Está acontecendo nas estradas licitadas no governo Lula. Aconteceu em outros países.

A arte do negócio é uma difícil combinação entre custo, eficiência e rentabilidade. Colocar restrição à rentabilidade não é um bom começo.

Assessores da presidente Dilma têm dito que grandes companhias internacionais não se importarão em ganhar pouco aqui, pois não há bons negócios no resto do mundo. Parecem esquecer que o Brasil também desacelerou e que, entre os emergentes mais importantes, é o que cresce menos, com mais inflação e cada vez mais interferência do governo na economia. A insegurança pode fazer com que a estrada caia em mãos de companhias da segunda divisão, que encontram aí um meio de

acesso. Se não der certo? Bom, conversa-se com o governo, que, aliás, é o financiador.

Ferrovias

A concessão de ferrovias é ainda mais complexa. Para privatizar, o governo resolveu reforçar a ação estatal. O governo não vai conceder, mas vai contratar empresas privadas para construir e operar as ferrovias. Além disso, o governo comprará toda a capacidade de transporte de carga, pelo menor preço de pedágio, e vai revender para empresas interessadas em usar os trilhos.

Diz o governo que isso evita o monopólio, ou seja, que a concessionária da ferrovia não venda direito de passagem para outras. Ora, de onde tiraram que precisa de uma estatal para contratar, comprar e revender todo o transporte? Basta fazer uma regulamentação, estabelecer as regras no edital. Mas não. Achem que a Valec, aquela mesma, vai funcionar muito bem nesse complexo sistema de Parceria Público-Privada. Reparem: a lei que criou a PPP é de 2004. Não se fez quase nada até aqui.

Agora vai?

Antídoto contra a seca

Gene de café pode ajudar variedades resistentes à seca

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realiza estudos e pesquisas para desenvolver variedades geneticamente modificadas de cana-de-açúcar, soja, milho, arroz e trigo mais resistentes às secas.

Para chegar ao gene que confere tolerância à seca, os pesquisadores submeteram plantas de café arábica, a variedade mais utilizada comercialmente no Brasil e no mundo, a dez dias sem água. Com o passar do tempo, eles verificaram, por análises moleculares, que a expressão desse gene aumentava a cada dia em condições de seca.

“As plantas não modificadas sobreviveram apenas 15 dias sem água enquanto que as plantas que receberam o gene do café sobreviveram mais de 40 dias”, garante Eduardo Romano, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

O objetivo era checar também se a planta se tornaria mais tolerante à seca e se teria condição de passar essa característica às próximas gerações. “Essa é a fase a qual chamamos de validação gênica. Para que uma tecnologia possa ser validada cientificamente, é preciso provar que o gene realmente confere a característica desejada”, completa o pesquisador.

A identificação desse gene só foi possível a partir de 2004, quando pesquisadores conseguiram sequenciar o genoma do café. O feito resultou em um banco de dados com cerca de 200 mil sequências de genes, dos quais mais de 30 mil genes já estão identificados.

Em 2013, as pesquisas com a soja e algodão vão ser desenvolvidas na Embrapa Soja de Londrina e Embrapa Algodão, em Campina Grande-PB. Já os testes na cana-de-açúcar se-



Divulgação

rão realizados em Brasília, Aracaju-SE, Teresina-PI e em Maceió-AL.

“A ideia da Embrapa é sempre oferecer tecnologia de baixo custo, mas ainda devemos ter parcerias com a iniciativa privada para disponibilizar essas variedades até 2017”, explica Romano.

> Ouça a entrevista do pesquisador Eduardo Romano (programa “Campo & Cia”, da FAEP) no link abaixo

<http://campoecia.com.br/programa-140812/>

Campo & Cia.

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná - CONSELEITE-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 08/2012

A diretoria do Conseeite-Paraná reunida no dia 14 de Agosto de 2012 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em Julho de 2012 e a projeção dos valores de referência para o mês de Agosto de 2012, calculados por metodologia definida pelo Conseeite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada "Leite CONSELEITE IN62", que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* – JUNHO/2012

Matéria-prima	Valores projetados em 17/julho/2012	Valores finais julho/2012	Diferença (final - projetado)
III Leite CONSELEITE IN62 **	0,6743	0,6778	0,0035

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o "Leite CONSELEITE IN62" corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* JUNHO/2012 E PROJETADOS PARA JULHO/2012

Matéria-prima	Valores finais julho/2012	Valores projetados agosto/2012	Diferença (Projetado - final)
III Leite CONSELEITE IN62 **	0,6778	0,6823	0,0045

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o "Leite CONSELEITE IN62" correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Julho de 2012 é de R\$ 1,3559/litro. Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseeite Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.sistemafaep.org.br/conseeite

Curitiba, 14 de agosto de 2012

WILSON THIESEN Presidente

RONEI VOLPI Vice-Presidente



Arco-íris

O arco-íris surge quando o Sol ilumina a umidade suspensa no ar, após uma chuvarada, por exemplo. Quando um raio bate na borda de uma gotinha de água ou de vapor, a luz branca do Sol é desviada e se decompõe nas sete cores que compõem seu espectro: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

ALEXANDRE

Mentiras de Marketing

Entrega imediata? ...Não há problema!

Completa assistência técnica.

Tratamos cada cliente como se fosse o mais importante.



Cachorro-quente

A criação das salsichas é creditada aos babilônios, em torno de 1500 a.C., que recheavam tripas com carne moída. A arte de fabricá-la tornou-se, porém, uma especialidade alemã, com a invenção dos mais variados tipos desse embutido. Diz a lenda que um cozinheiro de Frankfurt possuía um cão bassê - dachshund em alemão -, termo que acabou batizando a salsicha produzida por ele.



Tequila

A tequila é feita a partir da seiva do agave-azul, uma planta típica do México. Mas não é o sabor que interessa. O que vale aqui é o embrulho: o recipiente é feito de platina e ouro. Também dá para encontrar versões mais “modestas”, de ouro e prata, por cerca de 10 mil reais.



No sufoco

O lugar mais apertado do planeta é Santa Cruz del Islote, uma ilhazinha situada no Caribe colombiano. Ali vivem cerca de 1250 habitantes em uma área de 10 mil metros quadrados - pouco mais do que um campo de futebol. Isso quer dizer que a densidade demográfica de lá é de 125 mil pessoas por quilômetro quadrado. A média de pessoas por casa em Santa Cruz del Islote é de 13 pessoas e a praça central tem míseros 4 metros quadrados – só cabe mesmo a tal cruz que dá nome ao vilarejo.



Experimente!

Coloque os braços diante do peito e faça o direito rodar para a frente e o esquerdo para trás? Conseguiu? Impossível. O cérebro não sabe se você quer rodar para frente ou para trás. Então descanse, pode baixar os braços.



Maravilha da natureza

A agilidade do beija-flor é garantida pela velocidade do batimento de suas asas, muito maior que a de outros pássaros - chegando, em alguns casos, ao impressionante número de 80 batidas por segundo. Mas o verdadeiro segredo é outro. Ao contrário das outras aves, o beija-flor não agita as asas para cima e para baixo, mas para a frente e para trás, na horizontal. Assim, de maneira semelhante a um helicóptero, formam-se redemoinhos de ar que mantêm o pássaro pairando.

Haja lixo

Dois milhões de toneladas de lixo são produzidas por dia no mundo. Só os Estados Unidos geram 230 milhões/toneladas/ano e o Brasil cerca de 150.000 toneladas diárias de resíduos. Milhões de toneladas de sobras de alimentos desperdiçados, devido a procedimentos inadequados durante a produção, industrialização, armazenagem, transporte e distribuição poderiam ser aproveitadas.



Salada de frutas

Há dois tipos de frutas. As chamadas não-climatéricas, como laranja, uva, limão e abacaxi, que amadurecem enquanto ainda estão no pé. Já as frutas climatéricas podem ser colhidas ainda verdes e, mesmo assim, continuam ganhando açúcar. Isso porque ela ainda está realizando trocas gasosas com o ambiente, quebrando suas reservas de amido em moléculas de frutose e glicose. Entre as que amadurecem longe do pé, a banana é campeã: fica madura 7 dias após a colheita; o mamão amadurece 8 dias após a colheita e o abacate em 9 dias.

Grego

Professora

– Quem é o autor grego da frase:
“Só sei que nada sei”?

Joãozinho

– Pôxa, professora, vai me dizer agora que o Lula é grego!?

ALEXAN DRE



O vinho mais caro

O mais caro vinho do mundo é o francês Romanée-Conti, que pode custar até 45 mil reais a garrafa.

Além do sabor apreciadíssimo, ele é caro desse jeito por causa de uma das regras básicas da economia: grande demanda aliada à oferta limitada. A vinícola de suas preciosas uvas ocupa uma área de apenas 1,8 hectare, mais ou menos o tamanho de um campo de futebol.

O vinho mais caro já vendido foi um Chateau Lafite, de 1787, que pertenceu ao ex-presidente americano Thomas Jefferson – saiu pela bagatela de 360 mil reais.





CURSOS

Ivaté



Psicultura

O Sindicato Rural Patronal de Ivaté realizou nos dias 26 e 27 de julho o curso de Trabalhador na Piscicultura - sistemas de cultivo de peixes. O curso foi realizado com a colaboração da Prefeitura e do Sindicato dos Trabalhadores. O grupo de 15 produtores rurais teve como instrutor Nestor Braun.

Ubiratã



JAA

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou dia 27 de julho na sala de eventos uma sensibilização com os pais dos 40 adolescentes que irão participar do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) 2012. As aulas começaram no dia 2 de agosto com duas turmas uma na parte da manhã outra a tarde. O instrutor dos adolescentes é Francisco Leite Santos Junior. O treinamento com carga horária de 144 horas se estenderá até o final do ano. O curso tem como objetivo despertar os jovens para o empreendedorismo no meio rural, dar experiências na interatividade social e despertá-los para o autoconhecimento

Corbélia



Posse

Tomou posse em 27 de julho a diretoria eleita do Sindicato Rural de Corbélia. Esteve presente à solenidade o diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin. Foram reeleitos: presidente Selvino Danilo Manica, vice-presidente Ademar José Formigheri, secretário Euclecio Luiz Elger e como tesoureiro Dilvo Rufatto. A diretoria fica no cargo de 01/08/2012 até 1º de agosto de 2015.

Cornélio Procópio



Manutenção Colhedoras

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu, em parceria com a Cocomar Cooperativa Agroindustrial, nos dias 23 e 24 de julho, na extensão de base de São Sebastião da Amoreira, o curso de Trabalhadores na Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland. O curso tem o objetivo de repassar aos produtores e trabalhadores rurais técnicas corretas na operação e na manutenção das colhedoras. A instrutora do grupo foi Elisângela Domingos.

Capanema



Posse

Em 1º de agosto foi empossada a nova diretoria do Sindicato Rural de Capanema. Foram eleitos: como presidente Nimesio Alsidio Erthal, vice-presidente Elio Basso, secretário Nilo Carlos Saggin e como tesoureiro Constante Regimund. O diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin esteve presente à solenidade. Esta diretoria fica no cargo até 31 de julho de 2015.

Curiúva



Condutores de Veículos

O Sindicato Rural de Curiúva promoveu nos dias 25 a 29 de junho o curso de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos – eficácia, responsabilidade e segurança no MOPP. O grupo de 23 motoristas assistiu as aulas na sede do sindicato com o instrutor do Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) Joel de Lima Fonseca. A mobilização dos alunos foi feita também em parceria com o Sest/Senat.

Marechal Cândido Rondon



Culinária básica

Em parceria com a Prefeitura do município de Pato Bragado, extensão de base do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, foi realizado o curso Produção Artesanal de Alimentos – culinária básica. O curso aconteceu nos dias 23 e 24 de julho para um grupo de 14 mulheres. As aulas foram ministradas na cozinha do Projeto Piá Luz do Futuro pela instrutora Geni Rossato Back.

Tibagi



Motoserra

O curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motoserra – traçamento de madeiras foi realizado pelo Sindicato Rural de Tibagi nos dias 23, 24, 25, 26 e 27 de julho. As aulas foram realizadas na Fazenda Itamaracá, para um grupo de quatro produtores e trabalhadores rurais. O curso com carga horária de 40 horas foi ministrado pelo instrutor Emerson Massoqueto.

Banco do Brasil **renegocia dívidas**

Dívidas até 30/06/2011 tem prazo até 30 de setembro

Os produtores rurais com dívidas de crédito rural vencidas até 30 de junho de 2011 poderão efetuar renegociação com o Banco do Brasil para pagamento em até 10 anos, com a possibilidade de voltar a fazer operações de crédito com o banco.

O produtor pode aderir até 30 de setembro, mas é recomendável que procure com antecedência o banco para negociar as condições de pagamento. A taxa de juros da renegociação foi reduzida atendendo pedido da FAEP.

Confira as condições da renegociação

Quem pode entrar no programa de renegociação de dívidas?

Produtores rurais em situação de inadimplência até 30/06/2011.

Qual o prazo de pagamento desta renegociação?

Prazo de pagamento de até 10 anos, desde que na primeira metade do período concedido, seja pago 50% do valor da dívida.

Qual o valor da entrada?

A entrada mínima é de 10% do valor da dívida. Entradas superiores a 20% serão renegociadas com juros diferenciados.

Qual a taxa de juros da renegociação?

- Para operações com entrada de 10% a 20% do valor da dívida: a taxa de juros será o Índice de Reajuste da Poupança-IRP + 0,75% ao mês.
- Para operações com entrada superior a 20% do valor da dívida: a taxa de juros será o Índice de Reajuste da Poupança-IRP + 0,5% ao mês.

Prazo para adesão ao programa de renegociação do BB:

Produtores interessados em efetuar a renegociação devem procurar o banco até 30 de setembro de 2012.

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/07/2012

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS /BANCÁRIAS
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		19.374.461,18		2.341.952,64	26.013.568,44	
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		2.055.678,33		181.518,99	5.434.296,36	
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		2.033.110,94		-	3.515.069,09	
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		85.465,55		-	139.050,55	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		8.508,79		-	14.347,40	
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		105.570,23		-	142.672,64	
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	141.031,00	
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	23.801.476,11	**542.225,27	2.664.502,63	35.181.437,05	
SALDO LÍQUIDO TOTAL							35.181.437,05	

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



Brasil-Japão

O Cônsul Geral do Japão em Curitiba, Noboru Yamaguchi, acompanhado dos representantes da Câmara do Comércio e Indústria Brasil-Japão do Paraná, Yoshiaki Oshiro e Fujio Takamura estiveram em visita à sede do Sistema FAEP. Foram recebidos pelo presidente do Sistema, Ágide Meneguette, o diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia e pelos assessores Carlos Augusto Albuquerque e Antônio Poloni. Os representantes japoneses vieram demonstrar o interesse de seu país em ampliar os negócios com o Paraná, mediante parcerias e investimentos da JICA (Agência de Desenvolvimento do Japão) em áreas de tecnologia voltada à agroindústria.



Cartas

Gostaria de parabenizar a bela reportagem sobre os javalis. Muito bem colocado o assunto e bem redigido. Somente gostaria de colaborar, informando que o quadro do IAP sobre onde existem os animais está desatualizado. O problema é bem maior que aquilo. Parabéns.

Leandro Lipinski

Porto Amazonas - PR

Caro Lipinski. Em nossa próxima edição estaremos voltando ao tema.

Gostaria de colaborar no sentido de informar que além das 17 turmas listadas na página 25, do Boletim Informativo 1184 ("Sitiados pela burocracia"), temos mais uma em Curitiba, em parceria com a Emater.

Grato

Homero Cidade

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Germin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

A obsessão pelo



*Sofremos demais pelo pouco que nos falta
e alegriamo-nos pouco pelo muito que temos.*

Shakespeare

Estamos obcecados com “o melhor”. Não sei quando foi que começou essa mania, mas hoje só queremos saber do “melhor”. Tem que ser o melhor computador, o melhor carro, o melhor emprego, a melhor dieta, a melhor operadora de celular, o melhor tênis, o melhor vinho. Bom não basta.

O ideal é ter o top de linha, aquele que deixa os outros pra trás e que nos distingue, nos faz sentir importantes, porque, afinal, estamos com “o melhor”. Isso até que outro “melhor” apareça e é uma questão de dias ou de horas até isso acontecer. Novas marcas surgem a todo instante. Novas possibilidades também. E o que era melhor, de repente, nos parece superado, modesto, aquém do que podemos ter.

O que acontece, quando só queremos o melhor, é que passamos a viver inquietos, numa espécie de insatisfação permanente, num eterno desassossego. Não desfrutamos do que temos ou conquistamos, porque estamos de olho no que falta conquistar ou ter.

Cada comercial na TV nos convence de que merecemos ter mais do que temos. Não que a gente deva se acomodar ou se contentar sempre com menos. Mas o menos, às vezes, é mais do que suficiente.

Se não dirijo a 140, preciso realmente de um carro com tanta potência? Se gosto do que faço no meu trabalho, tenho que subir na empresa e assumir o cargo de chefia que vai me matar de estresse porque é o melhor cargo da empresa? E aquela TV de não sei quantas polegadas que acabou com o espaço do meu quarto? O restaurante onde sinto saudades da comida de casa e vou porque tem o “melhor chef”?

Tenho pensado no quanto essa busca permanente do melhor tem nos deixados ansiosos e nos impedido de desfrutar o “bom” que já temos. A casa que é pequena, mas nos acolhe. O emprego que não paga tão bem, mas nos enche de alegria. A TV que está velha, mas nunca deu defeito. O homem que tem

defeitos (como nós), mas nos faz mais felizes do que os homens “perfeitos”. As férias que não vão ser na Europa, porque o dinheiro não deu, mas vai me dar à chance de estar perto de quem amo. O rosto que já não é jovem, mas carrega as marcas das histórias que me constituem. O corpo que já não é mais jovem, mas está vivo e sente prazer.

Será que a gente precisa mesmo de mais do que isso? Ou será que isso já é o melhor e na busca do “melhor” a gente nem percebeu?

Leila Ferreira

*Jornalista mineira com mestrado em Letras
e doutora em comunicação em Londres.*

Vive de maneira simples em Belo Horizonte.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável